



Meus meus Pais.

Petropolis 6 de Janeiro de 1835

Ha muito tempo que não lhes escrevo,
por muitas occupações, e pela esperança
que alimentava de leve-lhes pessoalmente
as minhas visitas e saudades. Cozis, porém
que si me fizesse o meu trabalho si até
ahi vel-os. Não cesso de informar-me da
saude de ambos e de pedir a todos que
vão a Bahia que os procurem e abraçam
por mim. Tive um periodo de muito
trabalho e de preocupações muito serias
e graves. Durante oito mezes de trabalho
legislativo tomei sobre meus hombros
trazefe muito pesado, e louco de Deus,
levei-as as cabe, em grande vantagem,

o futuro próximo, para a nossa Pátria.
Sei que muitos vivem em os olhos voltados
para os filhos ausentes que não têm a feli-
cidade de ver os, ouvir os de perto. Devem
imaginar a dimensão de responsabilidades
que tem aquele que além do dever de
uma alta e penosa posição, precisa se
cuidar da educação, do futuro de seus filhos,
e ainda de ir a si exercer a família já
bastante numerosa. Além das inúmeras
cuidados de quando a acudir a representação
de um cargo que impõe uma severa an-
gústia não possa faltar-me a verdade já
me permite ler ou escrever a vontade
sem vitas. Não irei me justificar o
mas escrevo a vontade.

Deixo que tenham todo o bem fecho, e que
os olhos e desgostos que se em atados a

omile do Zeca, nenhum outro pensa o diverso
conestado. Já conseguiram ver o Braulio com
os seus desejos satisfeitos. Hoje elle está melhor
do que eu, mas seu filho está com a
sua subreleção perfeitamente allegerada.

Soubes que minha mãe andou alguns tempo
com a bronchite aggruada; o Pacific, por
sím, informou-me de que ella havia me-
lhorado. Hei de escrever-lhes agora, a mim, e
pori dispozido de mais tempo, até que
poder chegar até lá. Por. lhes que
me recomendarão a todos os irmãos,
irmãs, cunhados, sobrinhos, parentes
e amigos, e que me dêem os seus
benedicções, assim como a minha mãe
e aos meus filhos

filho e am.
Manuel Victorino.

